



TERRA DE ONTEM

CARLA MARQUES + MIGUEL MINISTRO



Carlota pintava de pintinhas os sonhos que tinha ao acordar.

Todas as manhãs, à sua mãe dizia: “só mais um bocadinho, que estou a sonhar”.

A mãe saía.

Regressava minutos depois e com as mantas na cabeça a Carlota encontrava!

– Salta da cama, menina preguiçosa, que o sol já brilha lá fora. São horas de te arranjares, que as aulas não esperam por ti.

Fingia dormir a Carlota no seu mundo de pintinhas às cores. Fechava os olhos e os braços das fadas eram a sua manta quentinha.

Pequenos gnomos faziam-lhe cócegas e ela ria-se feliz, até que lhe doíam as bochechas rosadinhas.

Gostava Carlota da sua caminha e sempre que a chamavam preguiçosa... sorria e lembrava-se dos abraços e mimos das fadas e não se importava com o que lhe diziam.

Quem não ficava nada contente era a sua mãe.

Todos os dias a chamava primeiro de meiguinho, depois ralhava, a seguir, como nada conseguia, prometia doces e meiguices se ela saltasse da cama.

Mas Carlota ia ficando até que a mãe, zangada, lhe puxava as mantas e... oh!

Desapareciam as fadas num instante!



Ficava de mau humor a menina e o leite não queria tomar.

– Que castigo todas as manhãs! Não sei que te faça, Carlota preguiçosa

– lamentava a mãe, cada vez mais desesperada.

Amuada e calada não queria mimos nem lambarices. Fazia caretas zangadas que a todos assustava. Assim ia para a escola com cara de chateada.

Quando chegava não falava com ninguém, olhava pela janela e não ouvia as letras que o professor juntava e muito menos os números que somava ou subtraía.

Voava com as nuvens que passavam e não queria voltar a pôr os pés no chão.

Com as suas sardas imensas e os longos cabelos revoltos, Carlota gostava mesmo era de sonhar. Olhava pela janela e pensava como seria bom estar sentada no galho mais alto daquela velha árvore e poder falar com as andorinhas que chegassem.

Tanto sonhou que fechou os enormes olhos castanhos e, de repente... zás!

A sala de aulas tinha desaparecido. O professor já não estava à sua frente e muito menos o quadro onde escrevia, ou os colegas com quem brincava no recreio.

Agora estava numa sala... dourada, toda a brilhar.

Era uma sala grande, a maior que já tinha visto. Tão dourada e brilhante que parecia pintada a ouro!

De olhos arregalados, não sabia Carlota o que fazer.

Ouvia uma música linda, parecia a canção de embalar que a mãe cantava todas as noites, enquanto era pequenina, para adormecer, e começou a pensar onde seria o quarto de onde tal música vinha.

Não via ninguém na sala dourada. Baralhada, começou a andar, perseguindo a música que parecia ecoar por todo o lado.



– Olá Carlota. Desculpa não estar aqui para te receber, mas vieste mais cedo do que o previsto.

Primeiro olhou a estranha figura da cabeça até à ponta dos pés. Se é que aquilo eram pés. Depois disse:

– Olá! Quem és tu?

– Chamo-me Puf-puf e trago nos bolsos estrelinhas para as noites escuras.

– És muito estranho, Puf-puf, mas pareces bem simpático.

O rosto dele sorriu e, dessa forma, ainda pareceu mais feio aos olhos da Carlota do que quando estava sério.

Tinha uma cara em bico e no queixo uma barbicha ruiva, ainda mais ruiva que os poucos fios de cabelo que existiam na cabeça. Os olhos, esses, estavam quase colados um ao outro e eram verdes como ela nunca tinha visto, mas o mais estranho era a pele do seu corpo, pareciam escamas brilhantes!

Para o tornar ainda mais esquisito vestia roupas tão coloridas que parecia um enorme arco-íris.





– E tu és muito descarada, minha menina. Devia ficar zangado contigo, mas em vez disso vou levar-te a conhecer a Terra de Ontem!

Os olhos continuavam arregalados enquanto tentava que as suas curtas pernas acompanhassem o passo apressado de Puf-puf. Ele conseguia andar ainda mais rápido do que falava.

– Esta é a sala dos sons. É aqui que ficam guardadas as memórias de todos os sons que marcam a vida de cada pessoa.

E são tantos os sons que todos os dias entram em nós que não conseguimos lembrar-nos nem de metade... mas eles estão lá, num cantinho do nosso cérebro.

– Ahhh, então era daqui que vinha aquela música!

– Não sei. Se a ouviste é porque te lembraste de algo associado a ela.

Uma voz, provavelmente!

– E as outras salas o que têm?

– Calma, menina impaciente. Esta é a Terra de Ontem, aqui tudo se faz com calma, pois nada será mudado, apenas lembrado, desde que o queiras, claro.

Pensou que ele não tinha razão, pois a sua voz e os seus passos não eram nada calmos!

– Isso pensas tu, disse ele como se lesse os seus pensamentos, eu não sou assim tão rápido, tu é que és bastante preguiçosa!



NESTA **TERRA DE ONTEM** OS LEITORES PODEM VIAJAR
ATÉ UM UNIVERSO DIFERENTE, ONDE A SUA REALIDADE É
POSTA EM CAUSA. SERVINDO-SE DOS CINCO SENTIDOS
QUESTIONA-SE A VIVÊNCIA QUOTIDIANA E APELA-SE À
PRESERVAÇÃO DE VALORES IMPORTANTES QUE ESTÃO NA
BASE DA EDUCAÇÃO E DA VIDA DE CADA UM DE NÓS.

AS PALAVRAS DE CARLA MARQUES OFERECEM UMA
MAGIA DE SENTIRES ESPECIAIS E OS DESENHOS DE MIGUEL
MINISTRO ILUSTRAM ESSE MUNDO IMAGINÁRIO, ONDE
TUDO ESVOAÇA E NOS CONDUZ A UMA VIAGEM A INTERIOR
QUE NEM SEMPRE CONHECEMOS.

SENDO UM LIVRO INFANTIL OFERECE MOMENTOS QUE
DEVEM SER PARTILHADOS POR TODOS. POR ISSO DIZEMOS
QUE ESTA **TERRA DE ONTEM** É PARA TODAS AS CRIANÇAS...
QUE, NA SUA ESSÊNCIA, NUNCA DEIXARAM DE O SER.